

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR  
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão: Typ. Espozendense  
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9  
 ESPOZENDE

# O ESPOZENDENSE

Semanario independente—defensor dos interesses d'este concelho

Redacção e administração  
 LIVRARIA ESPOZENDENSE  
 Rua Veiga Beirão, n.º 7 a 9  
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO

Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1200 reis.  
 Numero avulso 40 reis

\* Com estampilha 1360 reis.  
 \* Brazil, (moeda forte) 2500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

1886

ANNUNCIOS (secção competente)

§ Linha, ou espaço de linha a 40 reis  
 § Os assignantes tem 25 aº de desconto.

\* Comunicados, ou reclames (secções)  
 \* Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contrato especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar

## AMNISTIA

O decreto da amnistia, assignado no dia 17 por El-Rei, com prévia consulta favoravel do Conselho de Estado, é do teor seguinte:

«Querendo exercer uma das attribuições do Poder Moderador que mais me apraz praticar, hei por bem, tendo ouvido o Conselho de Estado, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—E' concedida amnistia geral e completa para todos os crimes de abuso de liberdade de imprensa, commettidos até á presente data, em que sómente seja parte o ministerio publico.

Artigo 2.º—Os processos instaurados pelos referidos crimes ficam de nenhum effeito, e todas as pessoas que estiverem presas á ordem de qualquer auctoridade, com processo ou sem elle, serão immediatamente postas em liberdade, se por outro motivo não deverem ser retidas em prisão.

O Presidente do Conselho de Ministros e os ministros e secretarios de Estado de todas as Repartições assim o tenham entendido e façam executar.—Paço, em 17 de setembro de 1910.—REI.—Antonio Teixeira de Sousa, Manoel Joaquim Fratel, Anselmo de Assis Andrade, José Nicolau Raposo Botelho, José Francisco Marnoco e Sousa, José de Azevedo Castello Branco, José Gonçalves Pereira dos Santos.»

## FOLHETIM

### CANCIONEIRO DA FIGUEIRA

580

Hei de te amar ao escuro enquanto o luar não vem; hei de amar esses teus olhos para dar penas a alguém.

581

O rouxinol quando bebe bebe na agua corrente, e co mesmo bico escreve cartas ao amor ausente.

582

O anel que me tu destes. Francisquinho da Trindade, era-me largo no dedo, apertado na vontade.

583

Móro por detrás da igreja, não sinto senão cavar; uns morrem, outros intêrram-se, e eu sem me desinganar.

584

A' entrada desta terra, (logo á entrada, não), moram duas perdizinhas: —quem será o perdigão?

585

Quem quisér comprar um melrô fale comigo e vêja: tem n-o biquinho amarelo, tem n-o da côr da cereja.

586

O' meu amor vai e vólta, a' vinda vem por aqui; eu abaixarei meus olhos e farei (bu jurarei) que te não vi.

## Os banhos de mar

A sua origem—Uso que d'elles fizeram n'outros tempos—A frequencia nas nossas praias

Agora, que estamos na epocha das villegiaturas, abala-se das cidades para as praias.

Não descairemos na ingenuidade de acreditar que toda a gente que vae para as bordas do mar toma banhos. Muitos vão apenas até lá para gosar d'uma vida mais communicativa, mais franca e alegre, como realmente convem ás *toilettes* vaporosas das mulheres, aos trajos ligeiros dos elegantes, á simplicidade do Oceano, que se espreguiça descerimoniosamente pelas areias doiradas.

Mas, por certo, a uns e outros não será desagradavel nem fastidioso lér algumas notas sobre a origem dos banhos do mar.

Folheando a maioria das encyclopedias correntes, vimos a saber que elles foram primeiramente empregados contra a raiva e a loucura.

Esta pratica não remonta na realidade para além de tres seculos. Ora, muito antes d'esta epocha, já se tinha conhecido que a visinhança do mar ou a immersão na agua marinha produzia os mais felizes effeitos.

Um poeta que viveu 450 annos antes de Christo fala d'um hospital ou especie de casa de saude situada proximo do mar. Conhecia-se já n'aquelle tempo a influencia dos ares do mar? Tratavam-se ali as affeições tuberculosas da infancia? Não podemos

dizer. Todavia é para notar que os templos do deus da medicina, especie de sanatorios sagrados, eram situados na visinhança do mar: tinha-se, pois, em vista que fossem rodeados e varridos constantemente por um ar puro e vivificante.

Fanaticos dos exercicios physicos, os gregos bem cedo reconheceram que o uso dos banhos de mar communicava flexibilidade e vigor aos membros. Muitas vezes, a meio d'um combate, os soldados, escorrendo suor e cobertos de poeira, iam mergulhar-se no mar, até o corpo lhes ficar livre de immundicies. Já se tinha a intuição de que o banho do mar podia convir a certas doenças; só mais tarde se lhe reconheceram propriedades medicamentosas.

Os romanos usavam os banhos de mar frios para as doenças dos nervos; para as chagas de cicatrização morosa, para as contusões dos ossos. O vapor da agua do mar a ferver, misturado ao vinagre, passava por ser excellente contra a dureza d'ouvido; a espuma da agua do mar, em fricções, fazia desaparecer as verrugas; finalmente, a areia das praias, sobretudo a areia fina, aquecida ao sol, produzia nos hydropicos e nos rheumaticos uma reacção das mais salutaes. E os banhos d'areia quente são hoje preconizados por grande numero de medicos.

Emfim, actualmente a maior parte dos medicos são favoraveis aos banhos do mar, tanto que as nossas formosas praias regorgitam de banhistas.

Verdade seja que as praias tambem constituem um bello

## A uns olhos negros

A' Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Alice Garção

Estrellas de magia, desprendidas  
 Do Céu, onde brilhavam scintillantes,  
 Eu vivo a bemdizer esses instantes  
 Em que no mundo as encontrei cahidas.

Tristes, chorando, andavam escondidas  
 Pela terra, não tendo o brilho d'antes  
 Com que em noites escuras, deslumbrantes,  
 Espreitavam sorrindo as nossas vidas.

Vejo-as agora negras no fulgôr,  
 Negro o lume que em volta d'ellas dão,  
 Taes como os olhos do meu lindo amôr.

Ha perolas d'Ophir que assim reluzem:  
 Quanto mais negras, mais brilhantes são.  
 —Por isso os olhos negros me seduzem!—

Caminha, Setembro de 1910.

A.

## ABRI ESCOLAS

Dizem que em Portugal, n'est' hora adeantada  
 De progresso e de luz em todas as nações,  
 Ha gente analphabeta! A conta bem sommada  
 Orça vergonha nossa!—em mais de tres milhões!

Com tanta gente assim, está justificada  
 Na propria inconsciencia, a origem de questões  
 Com partes de tremer—oh! gente desgraçada!  
 Processos, tribunaes e custas e prisões,

587  
 O' sete-estrello que andais lá no céu nessas alturas: dai-me nóvas do meu bem, que eu delle não sei nenhuma.

588  
 Menina, não se namóre de homem que já viuviu; vai a riscos de criar pintos que outra mã deixou.

589  
 Menina não se namore de homem que fór pequenito; agarra-lhe pelas oréllhas: —anda p'ra aqui, macaquitol

590  
 Esses teus olhos, menina são duas azéitoninhas; ao fechar são dois botões, ao abrir, duas rosinhas. (1)

591  
 O meu amor é pedreiro tem officio á nobreza; trabalho com colhér de ouro, que de prata é balzeza.

592  
 O' Antoninho, Antoninho, retrós verdé de coser: nós nascêmos um p'ró outro, que lhe havêmos de fazer?

593  
 E's uma bella rapariga eu sou um bello rapaz;

(1) Cfr. a cantiga nortista:

Tendes os olhinhos prêtos  
 côr de azeitôna madura;  
 as falinhas da tua bôca  
 me levam á sepultura.

os teus olhos alumieiam  
 com' a fábrica do gaz.

594  
 O mar pediu a Deus peixes para dar aos pescadores; eu só peço a Deus ventura p'ra lograr os meus amores.

595  
 Quem vai ao mar, sempre péscia robalêtes ou peixinhos; quem namóra sempre alcança ou abraços ou beijinhos.

596  
 Quando o sol deixar de dar na ponta do alto freixo, então saberás, menina, a rasão porque te eu deixo.

597  
 Do céu permitta Deus que te venha um castigo; já que namoravas outro p'ra que falasas comigo?

598  
 Sendes alta com'ó vime, córadinha com'ó cravo; tenho pena em mim mesmo em não ser do teu agrado.

599  
 Se o meu amor fôsse Antonio, mandava-o engarrafar numa redôma de vidro para o sol não n-o crestar.

600  
 Aqui estou, aqui estarei aqui terei sepultura; aqui serás interrado coração de pedra dura.

601  
 Amada de Deus, amada, querida de Deus, querida;

mais vale ser desejada do que ser aborrecida!

602  
 Abaixa-te ó serra alta, que as outras se abaixarão; quero ir ver o limão verde ao pé do verde limão.

603  
 Alto pinheiro redondo já te tiraram cavácas; já descobriram teu peito já sabem n-as tuas faltas.

604  
 A minha avó era bruxa; eu bem n-a vi *avovar* da sala para a cosinha, da cosinha para o ar (1).

605  
 Menina não seja vária, repr'enda o seu pensamento; olhe que o amor dos homens dura muito pouco tempo.

606  
 Debaixo de agua se criam peixinhos que sabem bem; tambem me eu ando criando só Deus sabe para quem.

607  
 Peixinhos viver não pôdem retirados da agua fria; eu tambem viver não pôsso sem n-a tua companhia.

608  
 Se eu soubesse que morria, que te não tornava a ver, mandava vir da botica remedio p'ra não morrer.

(1) As bruxas vão, como se verá mais adiante, *Superstitions*.

609  
 Rapazes góstam de vêr as pernas ás raparigas; se são gróssas ou delgadas, se são curtas ou compridas.

610  
 Tudo é meu bem, meu bem, por ser móda de cantar; eu não tenho bem nenhum, só se Deus-mo quisér dar.

611  
 Quatro com cinco, são nove, agora já sei contar; quem me inganou uma vês não me torna a engana.

612  
 Amores, ao longe, ao longe, que perto quem quere os tem, amores ao pé da porta não são leaes a ninguem.

613  
 Mal que te vi logo disse: Lindo corpo para amar! Linda bôca para beijos! Lindos olhos p'ra acenar!

614  
 Quem por cartas se namóra nunca pôde andar alegre; vê o papel, vê a tinta, mas não vê quem n-as escreve.

615  
 Das falsas que ha no mundo tu é-l-a da maior fama. en sou com' á oliveira que no ar sustenta a rama.

616  
 Eu hei de amar o valverde enquanto tiver verdura; hei de amar a quem quisér, qu'inda não fiz escriptura.

O povo não tem culpa. O unico culpado  
E' quem cadeias faz! Se a escola é que redime  
Porque as não manda erguer, edificar o Estado?

O povo portuguez, a propria historia o exprime,  
E' generoso e bom. Pois seja illuminado,  
E a escola afogue em luz as tentações do crime.

Eu comprehendo agora e sei perfeitamente  
Que a escola aperfeiçoa o cerebro obscuro:  
D'ella a luz da verdade illuminando a gente,  
Nos dá, ao coração, outro ideal mais puro.

Façamos demolir os erros do presente  
Que são, contra o progresso um tenebroso muro;  
E lancemos á terra a limpida semente  
De que ha de florescer a aurora do futuro.

Não pára a humanidade; a humanidade avança!  
Ensinae! educae!—Eis a dualidade  
Que deve de formar o coração da creança:

Tornae a perfeição! fazei-a caridade!  
Formae-a para a Patria abençoada esp'rança  
Em nome do dever, do amor, da liberdade!

José Branquinho.

pretexto pare arrumar meni-  
nas casadoiras, para exhibi-  
ção dos janotas frescuras e pa-  
ra confiar esperanças na ro-  
leta ou no az de espadas, mas  
a maioria dos banhistas vão  
para tratar da saúde, respirar  
as puras brisas salinas do  
mar e retemperar-se da vida  
estopante das grandes cida-  
des.

## FESTAS EM ESPOZENDE

**A regata—Disputa da  
Taça D. Manoel, pe-  
los Clubs de Villa do  
Conde e Espozende—  
Vence o nosso Club  
—O festival noctur-  
no.**

Um dia cheio, o de domín-  
go.

Desde as 9 da manhã, hora  
a que fez a sua entrada a banda  
da Officina de S. José de Barcel-  
los, até depois das 11 da noite,  
quando estoirou no ar o ultimo  
foguete, Espozende, a nossa en-  
cantadora villa que alguém ainda  
ha bem pouco tempo denominou  
rainha do Cavado, esteve sem-  
pre em festa, mas em festa rija e  
enthusiastica.

A sua pacatez habitual trans-  
formou-se em alegria ruidosa e  
communicativa que a todos en-  
volvia, dominava, sem distincção  
de classes nem de edades, dan-  
do-nos, em momentos, a impres-  
são de que viviamos em Qui-  
quendone,—aquella cidade que o  
insigne e sabio Julio Verne nos  
apresenta como campo experi-  
mental da sciencia do celebre  
doutor Ox, personagem por elle  
creado em um dos seus muitos  
e excellentes livros.

Pena foi que o dia não se  
apresentasse mais lindo ainda,  
isto é que o ceu se não tivesse  
desembaraçado, por completo,  
d'essas nuvensitas que nos oc-  
cultavam parte do bello azul do  
firmamento, offuscando algum-  
tanto o brilho do sol e rouban-  
do-nos o calor dos seus raios  
d'oiro.

Mas não nos lamentemos  
muito, que a rasão de queixa é  
diminutissima e se não fóra, até,  
a chuvinha que nos mimoseou  
já de noite, prejudicando o festi-  
val, podíamos dar-nos por satis-

feitos com o tempo.

Dito isto, assim em arremed-  
dos de exhortio, entremos no  
relato dos festejos.

### A recepção

do *Club F. Villacondense*, que era  
esperado no limite sul da villa  
pela direcção e socios do nosso  
Club e por varias outras pessoas  
e bastante povo que ao local ac-  
correu para o saudar, teve lugar  
cerca das 11 horas da manhã.

Levantaram-se vivas, estrea-  
jou o foguetorio, a musica exe-  
cutou o hymno e depois de tro-  
cadas as bandeiras dos dous  
gremios sportivos e feitos os  
cumprimentos do costume orga-  
nisou-se o cortejo que seguiu  
pelas ruas Emydio Navarro, Ve-  
iga Beirão, Largo Rodrigues  
Sampaio e Largo da Doca em  
direcção ao Real Instituto de  
Soccorros a Naufragos, sempre  
no meio de quentes e carinhosas  
ovações e coberto de flores que  
as nossas sympathicas damas  
lançavam das janellas e sacadas  
n'um enthusiasmo verdadeira-  
mente sincero e grande.

Ali chegados, deparamos,  
atracado á lingueta do caes, com  
o barco salva-vidas de Vianna  
do Castello, que pouco antes  
havia entrado a barra protegido  
pelo salva-vidas d'aqui.

Dentro e junto d'elle, parte  
da briosa corporação dos *Bom-  
beiros Voluntarios* d'aquella for-  
mosissima cidade, a digna direc-  
ção do *Taurino Club* e ainda di-  
versos viannenses que nos quize-  
ram honrar com a sua visita—  
gentileza que extremamente nos  
penhorou—dentre os quaes nos  
lembram os nomes dos nossos  
presados amigos Antonio Maga-  
lhães Monteiro, Antonio Pimen-  
ta Barbosa, intelligente director  
da *Vida Nova* e tenente Cesario  
da Silva, a quem só mais tarde  
pudemos cumprimentar e abraçar  
mas muito de fugida, por termos  
de ir para a regata occupar o  
posto que nos havia sido desi-  
gnado no jury da partida.

Feita uma calorosa manifes-  
tação de sympathia aos illustres  
excursionistas e levantados vivas  
á referida «Associação de Bom-  
beiros,» «Taurino Club», povo  
de Vianna etc., que foram deli-  
rantemente correspondidos e que  
os nossos estimados visitantes  
retribuiram com saudações aos

espozendenses e ao «Club Fluvial»,  
incorporaram-se todos no  
cortejo que logo em seguida deu  
entrada no amplo e bello edificio  
do Instituto de S. a Naufragos.

Na sala nobre eram aguarda-  
dos pelo nosso respeitavel e va-  
lioso amigo dr. Fonseca Lima,  
presidente do nosso Club.

Sua ex.<sup>a</sup> convida então para  
o secretariarem aos dignos pre-  
sidente do Club F. Villaconden-  
se e commandante dos B. V. de  
Vianna e depois de estes terem  
occupado os seus logares, uza  
da palavra e em phrase colorida  
e burilada, tão sincera como em-  
polgante, e tão empolgante como  
espontanea, dá as boas vindas,  
em nome do gremio que repre-  
senta, aos Fluviaes de Villa do  
Conde e aos excursionistas Vian-  
nenses.

Ao seu discurso, que uma  
prolongada salva de palmas co-  
rou, responde, pelos Villacon-  
denses, o snr. Estrella n'uma bri-  
lhante oração applaudida por to-  
dos os presentes.

Levantam-se muitos vivas e  
com elles termina a festa da re-  
cepção.

### A regata

marcada já para a 1 hora, por  
causa dos retardatarios, princi-  
piou minutos depois da uma e  
meia.

Simplesmente bello, o aspe-  
cto do caes, onde se premiam  
mais de mil pessoas, ávidas de  
occuparem os melhores logares  
para assistirem á sensacional cor-  
rida em que ia ser disputada,  
pela 1.<sup>a</sup> vez, entre o Club Villa-  
condense e o nosso a **Taça  
D. Manoel** que Sua Ma-  
gestade havia offerecido ao  
*Club Fluvial d'Espozende*, inte-  
resse esse tanto mais justifi-  
cado quanto certo era ir bater-se  
novamente com os de Villa do  
Conde a mesma tripulação d'a-  
qui que no começo d'este mez,  
na regata realisada no *Ave* por  
ocasião das festas do Carmo,  
soube vencer o escaler *Amazonas*  
na corrida em que tambem ha-  
via a disputa d'uma Taça que  
El-Rei dera ao Club d'ali e da  
qual o *nosso ficou sendo detentor*.

O rio, o poetico Cavado em  
cujas aguas Espozende se mi-  
ra orgulhosa, achava-se tam-  
bem coalhado de barcos repletos  
de senhoras e cavalheiros da vil-  
la e de fóra que de maneira al-  
guma e fôsse a troco do que  
fôsse, deixariam de presenciar  
tão interessante diversão.

Emfim um espectáculo lin-  
dissimo e surprehendente esse  
que os nossos olhos contempla-  
ram quando seguimos em bar-  
co ronceiro, mas em compensa-  
ção muito á vontade, para junto  
das balizas da partida, *logar de  
desterro* onde impacientes e ner-  
vosos esperavamos que nos com-  
unicassem o resultado de cada  
corrida.

A hora propria para se ini-  
ciar a regata havia chegado; e  
os escaleres—o *Estevão Soares*,  
do Club de Villa do Conde, ti-  
monado por José da Silva, e *Fon-  
seca Lima* do nosso Club Fluvial,  
timonado por Firmino Lou-  
reiro, o amigo velho e leal e di-  
gno director do Club d'aqui—  
que iam bater-se na conquista da  
*Taça de D. Manoel* aboravam já  
a *nau* em que estavamos, afim  
de tirarem a sorte que lhes mar-  
caria o lado porque tinham de  
correr.

Nem eu quero que me lem-  
bre a comoção que senti ao es-

crever as duas palavras «ter-  
ra» e «mar» nuns quartositos  
de papel que, depois de embrul-  
hados convenientemente, o meu  
caro amigo e illustre medico dr.  
Ramiro de Barros Lima, apresen-  
tou dentro do chapéu, ao patrão  
do *E. Soares*, e a seguir ao Fir-  
mino.

Tremia como se tivera se-  
zões.

Mas, adeante.

Coube ao nosso escaler o  
lado de terra e ao de Villa do  
Conde o lado do mar.

Cada um tomou o logar que  
lhe competia; e ao signal marca-  
do eil-os que largam n'uma ar-  
rancada valente, em direcção á  
méta proximo da qual o respec-  
tivo jury se encontrava.

D'esta corrida, que era *Dedi-  
cada a Sua Magestade* e na qual  
se discutia a *taça D. Manoel* foi  
vencedor o escaler *Fonseca Li-  
ma*, do nosso Club.

Ficou portanto **detentor  
da Taça o C. Fluvial  
Espozendense.**

A tripulação, formada pelos  
profissionais d'aqui, Emilio  
Guerra, Maximino Eiras, Benja-  
mim Eiras e João Lemos tendo  
por timoneiro, como já disse-  
mos o nosso amigo Firmino  
Loureiro, abastado capitalista  
d'esta villa, obteve, como pre-  
mio, lindas medalhas commemo-  
rativas.

Mal o barco ehegou á baliza  
milhares de pessoas que se acha-  
vam no rio, em lanchas, e no  
caes, que estava literalmente  
cheio, aclamaram phreneticamen-  
te os vencedores, fazendo-lhes  
uma ovação ruidosa e prolonga-  
dissima. cujo éco a viração do  
sul nos trouxe já meio apagado.

Seguiram-se depois as ou-  
tras corridas pela ordem que  
passamos a descrever.

A 2.<sup>a</sup>,—dedicada ás ex.<sup>mas</sup>  
damas espozendenses—entre os  
academicos de Villa do Conde  
nos escaleres *Estevão Soares* e  
*Amazonas*. Premio, *medalhas de  
prata dourada*.

Venceu este.

A 3.<sup>a</sup>—de amadores—dedi-  
cada ao C. F. Villacondense—  
entre os escaleres *Estevão Soares*,  
de Villa do Conde e *Briza* do  
nosso Club.

Timonava o *Briza* o Firmi-  
no Loureiro, tendo como rema-  
dores os nossos amigos Alfredo  
Vianna, professor official da vil-  
la; Valentim Fonseca Junior, ca-  
pitalista; João Vasconcellos, es-  
crivão de direito e Francisco Ro-  
cha, aspirante de fazenda, do *Es-  
tevão Soares*, os tripulantes eram  
maritimos, alguns retirados á  
pouco do serviço.

Bem de vêr estava pois, que  
o escaler vencedor havia de ser  
este ultimo. Nem outra cousa  
se podia esperar.

Apenas causa etxranhesa que  
elles se inscrevessem como ama-  
dores.

O premio foi um objecto  
d'arte e medalhas de prata dou-  
rada.

A 4.<sup>a</sup> dedicada aos cavalhei-  
ros que offereceram premios—  
entre os amadores d'aqui nos  
escaleres *Briza* e *Cavado*, ambos  
do nosso Club. Premio, um  
objecto d'arte e medalhas de pra-  
ta dourada.

Venceu este, timonado por  
Henrique de Barros Lima tendo  
como tripulantes a Antonio Fon-  
seca, Manoel Barros Lima, Lau-  
ro Barros Lima e Manoel Gou-  
veia, todos estudantes.

A 5.<sup>a</sup>,—dedicada ás ex.<sup>mas</sup>  
damas Villacondenses—havia  
tambem sido annunciada para  
amadores d'aqui e de Villa do  
Conde.

Mas como os *amadores* de  
Villa do Conde fossem os mes-  
mos (senão todos pelo menos na  
maior parte); que se tinham  
apresentado na 3.<sup>a</sup> corrida, e  
confessassem, afinal, *terem sido*  
maritimos, correram com os  
profissionais que haviam entrado  
na primeira corrida e que se  
achavam deveras extenuados  
pois tinham andado constantemente  
em serviço no escaler  
d'um lado para o outro.

Sortearam-se os logares; e  
como aos de cá coubesse o lado  
da terra e os outros fizessem  
questão para correr por ahi, (on-  
de a vasante pouco se fazia sen-  
tir) allegando inferioridade de  
barco os nossos cederam-lhes o  
logar, embora certos de perde-  
rem, como succedeu, mas por  
uma distancia insignificante.

Premio, um objecto d'arte e  
medalhas de prata dourada.

A 6.<sup>a</sup>—dedicada aos illustres  
excursionistas viannenses—entre  
os academicos de Villa do Con-  
de nos escaleres *Amazonas* e *Es-  
tevão Soares*. Premio, medalhas de  
prata dourada. Venceu o *Estevão  
Soares*.

E a 7.<sup>a</sup>—dedicada aos subs-  
criptores—entre os nossos ama-  
dores nos escaleres *Fonseca Li-  
ma* e *Brisa*, do Club de cá.

Venceu o ultimo que tinha  
por timoneiro o nosso velho  
amigo João Magalhães, e levava  
de remadores a Valentim Fonse-  
ca Junior, Alfredo Vianna, Fran-  
cisco Rocha e João Vasconcellos.

Premio, *um objecto d'arte e  
medalhas de prata dourada*.

Annunciava-se tambem uma  
corrida extra-programma em  
que tomariam parte os excursio-  
nistas de Vianna do Castello e  
para premio o C. F. Espozen-  
dense offerecia *um valioso e artis-  
tico objecto d'arte*, mas afinal não  
se realisou.

Finda a regata uma commis-  
são de senhoras procedeu no sa-  
lão nobre do Real I. de Soccorros  
a Naufragos á distribuição  
dos premios pelos vencedores,  
entre calorosos applausos da nu-  
merosa assistencia.

Terminada ella foi servida,  
n'uma outra sala uma taça de  
Champagne aos Villacondenses e  
aos diversos cavalheiros de Vian-  
na do Castello que ali se encon-  
travam, sendo n'essa occasião fei-  
tos varios brindes feitos pelos  
snrs. dr. José Bernardino  
d'Abreu Gouveia, dr. Fonseca  
Lima, Mario Vieira, Estrella, dr.  
Leal Sampaio etc etc. e erguidos  
muitos vivas aos dous gremios  
sportivos e aos ex.<sup>mos</sup> visitantes,  
ao povo de Villa do Conde, e  
ao d'esta villa, ao de Vianna, ás  
ex.<sup>mas</sup> damas e aos drs. Fonse-  
ca Lima, Leal Sampaio, José  
Bernardino e Cunha Reis.

E assim terminou esta atra-  
hente e sympathica festa, sporti-  
va e de confraternisação que a  
todos devia ter deixado perdu-  
ráveis recordações.

A regata foi abrilhantada pe-  
la referida banda da officina de  
S. José de Barcellos, que nos in-  
tervallos das corridas executou  
muito correctamente ao que nos  
dizem varios numeros de musi-  
ca.

O jury da partida era com-  
posto dos snrs. dr. José Bernar-  
dino d'Abreu Gouveia, José Pas-

choal, guarda marinha, dr. Ramiro de Barros Lima e José d'A-breu; e da chegada faziãam parte os snrs. dr. Leal Sampaio, Conde de Villas Boas, dr. Arlindo Correia Leite, Henrique Marinho, Valentim Fonseca e dr. Fonseca Lima.

**O festival nocturno** realisado na Avenida Barros Lima, foi, infelizmente, bastante prejudicado com a chuva que cahiu.

As illuminações não deram o effeito que se esperava, visto não ter sido possível collocar todos os lumes; mas ainda assim agradaram.

O fogo, confiado a um habil pyrothenco do concelho, satisfez plenamente.

A musica,—bem mais afinada que essas philarmonicas d'al-deia que por ahi apparecem e cujo unico merito consiste em fazer uma barulheira infernal,—deixou boas impressões a todos quantos a ouviram e apreciaram.

Mas o que mais enthusias-mou a numerosa assistencia, fo-ram as interessantissimas corri-das de bicycletas—de obstaculos, negativas e de fitas.

Essas sim; essas proporcionaram aos espectadores uma ho-ra bem passada.

Na corrida de obstaculos, cou-be o 1.º premio (medalha de vermeil) a Antonio Fonseca; o 2.º (medalha de cobre) a José Cabral e o 3.º a Valentim Fonseca Junior.

Na segunda—negativa—ganhou tambem o 1.º premio (medalha de vermeil) o Antonio Fonseca; e o 2.º (um copo de crystal de prata) o Valentim Fonseca Junior.

As fitas foram tiradas por varios cyclistas.

A entrega dos premios effec-tuou-se logo, entre os applausos da selecta assistencia.

O jury era formado pelos snrs Henrique Martins, Alfredo Vianna, dr. João de Barros, Henrique B. Lima e dr. Ramiro B. Lima.

Com os nossos sinceros pa-rabens aos vencedores da rega-ta e das corridas de bicycletas, as nossas felicitações ao *Club Fluvial Espozendense*, promotor dos festejos do dia 18.

E ao Firmino Loureiro—*a alma, o sangue e o nervos* do Fluvial,—um apertado abraço.

**Mario Vieira**

Abraçamos ha dias n'esta villa este nosso presado e particular amigo e illustre pro-fessor regente da escola Central de Guimarães.

Mario Vieira, retirou nova-mente para a Povoã aonde se encontra com sua ex.<sup>ma</sup> familia a uzo de banhos.

**Fallecimentos**

Falleceu na passada 2.<sup>a</sup> feira na sua casa n'esta villa, a snr.<sup>a</sup> D. Anna Maria da Silva, com 93 annos de idade.

Os funeraes realisaram-se 3.<sup>a</sup> feira, da parte de manhã, sendo regularmente concorridos.

Depois do officio de corpo presente e de celebrada a missa na igreja matriz, seguiu o fere-tro para o cemiterio, ficando o cadaver encerrado em jazigo de familia.

Acs enlutados os nossos pesames.

Tambem hontem, da parte de tarde, falleceu n'esta villa, em casa de seu filho, e nosso amigo snr. José da Costa Terra, conceituado negociante d'aqui, o snr. Domingos da Costa Terra.

Os funeraes realisaram-se hontem.

A toda a familia dorida e em especial ao snr. Terra os nossos sentimentos.

**Hospital de S. Manoel FESTA SYMPATHICA**

No passado domingo, pela uma hora da tarde, realisou-se no Hospital de S. Manoel d'esta villa, uma humilde festa, das mais sympathicas e commove-doras a que nos tem sido dado assistir. Tratava-se da inauguração dos retratos dos benemeritos snrs. Valentin Ribeiro, Campos Moraes e Antonio Rodrigues Alves de Faria, que ultimamente tem generosamente protegido o referido Hospital. Para esse effeito, n'uma das salas-enfermarias previamente decorada e ostentando nas paredes os retratos d'outros benemeritos illustres, cujos nomes d'esta forma estão perpetuados n'aquella casa, procedeu-se a uma sessão solemne, que decorreu no meio do maior enthusiasmo e satisfação.

Usaram da palavra os snrs. Valentin Ribeiro, Dr. Fonseca Lima e Mario Vieira, e de tal forma o fizeram que se já não bastára a sublimidade dos senti-mentos que serviram de thema aos oradores, por si sós a todos deixaram contentes a elo-quencia e a forma alevantada porque se desempenharam da sua missão.

Festa sympathica que não poderá deixar, como boa semente que foi, de produzir opti-mos fructos, nós, congratulando-nos pelos consoladores resultados que d'ella certamente advirão, felicitamos outrosim a direcção d'aquelle prospero Hospi-tal, pela modesta quão eloquent manifestação que tão justame-mente foi feita aos illustres benemeritos e a que nos associa-mos de todo o coração.

**A prisão de ventre**

Não é um incommodo insignificante, e deve ser tratado prom-piamente antes que produza per-turbações serias na saude em geral. Sendo recente, uma unica dose de «Pilulas Catharticas do Dr. Ayer» corrige este incommodo; po-rem quando o caso é chronico é necessario um tratamento mais longo. Podem então tomar-se uma ou duas pilulas cada noite, conforme for necessario, diminu-ndo-se gradualmente rle que ho-ja uma evacuação diaria.

D'este modo poderá restau-rar-se o vigor natural dos ieiesti-nos para que elles sejam regula-res e facilmente evacuados.

«As «Pilulas Catharticas do Ayer» foram approvadas pela jun-ta de Saude do publica.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer Lowell, Mass, Estados Unidos Distribuidor geral para Portugal: James Cassels & C.º Succ.º Rua Mousinho da Silveira, 85—1.º Porto

**Reconcillae-vos com a existencia**

O uso das Pilulas Pink proporciona aos doentes, e isto logo desde o começo do tratamento, ta-manha sensação de bem-estar, que esses doentes não tardam a reconciliar se com a existencia, a qual lhes era até então pesada e tristonha. Vendo assim atenuados os seus soffrimentos, com-preendem que estes desappare-cerão dentro em breve de todo em todo e sentem que a vida de no-vo lhes sorri.



SNR.ª D. ANNA DA CONCEIÇÃO PINTO

A snr.ª D. Anna da Concei-ção Pinto, residente em Lisboa, na Calçada do Combro, 107, 1.º andar, chegou a crer a sua saude para sempre perdida. As Pi-lulas Pink reconciliaram-na com a existencia. «Estive muitissimo doente—diz-nos ella—e só as suas excellentes pilulas consegui-ram restabelecer a minha saude abalada. Tinha chegado ao ultimo grau da anemia. Estava pallida, sem forças, sem appetite: parecia-me que já não tinha sangue nas veias. Sentia pontadas muito do-lorosas no peito e nas costas e ao mesmo tempo uma debilidade e canção extremos. Assim que comecei a tomar as Pilulas Pink, vi logo que ellas não tardarão a curar-me, porque experimentei im-mediatamente uma agradável sen-sação de bem-estar; senti-me re-viver. Dentro em breve achava-me muito fortalecida, e fualmen-te cheguei a curar-me por com-pleto. Pode V. acreditar na mi-nha viva gratidão, pelo bem que as Pilulas Pink me fizeram».

Doentes, eis o que dizem todos aquelles que têm seguido o tratamento das Pilulas Pink! Por-que deixareis então de experimen-tar vós mesmos o remedio que a outros tão bellos resultados tem produsido? As Pilulas Pink dão cu-ras notaveis em todos os casos, em que o sangue empobrecido necessita de ser regenerado, em que o systema nervoso carece de ser fortalecido: curam a anemia, sob todas as formas, as doencas ner-vosas, o rheumatismos, as doen-ças e dôres do estomago.

As Pilulas Pink, estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$100 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.º, Pharmacia e drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 43, Lisboa. Sub-agentes no P. rto: Antonio. Rodrigues da Costa & C.º 102, Largo de S. Domingos, 103.

**Contra a tosse**

Recomendamos o *Xarope Pel-toral James* por ser o unico legal-mente autorisado pelo Governo e pelo Conselho de Saude Publica, depois de ser officialmente reconhecida a sua effica-cia em innumeradas experiencias nos hospitaes, e por garantirem a sua su-perioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

**AVISO**

Antonio Maria Lopes dos Reis, solteiro, pro-prietario, da freguezia de Fonte-boa, comarca d'Es-pozende, declara, para os devidos effeitos, que de hoje em diante se assi-gna Antonio Maria Lopes Petejo.

Fonte-boa, 13 de Se-tembro de 1910.

Antonio Maria Lopes Petejo

**Despedida**

Tendo que retirar-me inesperadamente para a cidade do Pará, Bra-zil, e não me sendo pos-sivel, como era meu dever e desejo, despedir-me pes-soalmente de todas as pes-soas de minhas relações e amisade, venho por este

meio substituir esta falta, offerendo os meus insigni-ficantes prestimos a todos na referida cidade para on-de sigo.

Nunca me esquecerei nem retirarrei da memoria os inequivocos obsequios e provas de considerção e estima que recebi durante a minha estada na minha terra natal, as quaes muito me penhoram e jamais poderei esquecer, protes-tando a todos a minha mais sincera gratidão por tanta deferencia.

Espozende, 21 de Se-tembro de 1910

Antonio de Villas Boas Netto.

**ADVOGADO EDUARDO MOTTA RUA CASTRO MONTEIRO**

**HOTEL**



**Villarinho**

LARGO JOÃO FRANCO, 1 A 6

**ESPOZENDE**

*E' este hotel o mais bem montado d'esta villa. Com ampla sala de jantar e quartos de primeira ordem, construido n'um bello edificio para este fim, é todo illuminado a acetylene. Tem campainha electrica na sala de jantar e nos quartos. O seu serviço é permanente fornecendo lunchs dara pic-nics, etc. etc.*



A sua proprietaria

ANNA DE JESUS MOREIRA VILLARINHO

espera a preferencia dos seus estimaveis freguezes.

No mesmo edificio ha uma mercearia bem montada onde

se encontram todos os generos de primeira qualidade. Vinhos verdes, finos, bebidas estrangeiras, cervejaria, bolachas, queijo, chá, café e a optima manteiga da fabrica d'Ancora.

**Bibliotheca de livros uteis e sci níficos**

Esta Bibliotheca propõe-se á divulgação de obras scientificas, uteis de economia domestica, saindo todos os meses 1 v. l. de cerca de 200 paginas. O primeiro volume, que está á venda em todas as livrarias, é do **Dr. William Georges Rollet**, medico esthéopata, e trata do

**VIGOR VIRIL**

**OU CONSERVAÇÃO PERPETUA DAS FORÇAS VIRIS**

MÉIO PRÁTICO E SIMPLES DE POSSUIR

**MOCIDADE PERPETUA**

sem auxilio de medicamentos nem excitantes. Conservação natural das faculdades da juventude em todas as edades do homem pelos meios naturaes da hygiene pratica e caseira. 1 vol. illustrado com muitas gravuras. Conta este livro em Inglaterra a bagatella de 55 edições.

PREÇO 300 RÉIS

**LIVRARIA POPULAR DE FRANCISCO FRANCO** (Casa fundada em 1890)

30 a 34—TRAVESSIA DE S. DOMINGOS—3º a 34 LISBOA

NOVIDADE LITTERARIA DE 1910

## A FILHA DO DIVORCIO

Romance moderno, com o mais palpitante interesse do popular escriptor francez HECTOR DE MONTPERREUX

E' isto um verdadeiro romance d'amor e de apaixonadas intrigas, no qual a alta sociedade põe em evidencia os seus costumes intimos.

O seu entreticho constitue um quadro deveras impressionante, e as suas peripecias demonstram a situação bem dolorosa e enternecedora d'uma pobre menina, — **A Filha do Divorcio**, — cuja mocidade decore triste e agitada no meio das perturbações e desgostos intimos, causados pelo divorcio de seus paes, pelos quaes ella teve sempre o mais foudo e acrisolado affecto.

De mais, esse divorcio, que resultára de um equívoco e ao mesmo tempo de um erupulo talvez exagerado, tinha-se produzido em circumstancias mysteriosas e absolutamente inesperadas, desorganizando por completo uma familia, que até então vivera na mais doce e tranquilla intimidade.

A marquezia de Fleurance, sabendo que pode ser imputada a seu irmão a responsabilidade da falsificação de um cheque representando uma quantia relativamente importante, quer a todo o transe salvar de um desaire a honra do seu nome, e procura haver ás mãos esse documento, para o furta-los a todos os vistas, e principalmente ás de seu marido que de nenhum modo deveria ser iniciado em um tal opprobrio. Mas, não possuindo a quantia necessaria para o resgate do terrivel cheque, resolve empenhar as suas joias, e vai com esse fim e a occultas de seu marido, apresental-as em um estabelecimento de credito, onde todavia se recusa a declarar o seu nome e morada, esclarecimentos que aliás são indispensaveis para elaboração do respectivo contracto de emprestimo. Um tal facto dá razão a que se supponha que as joias são roubadas, e a marquezia de Fleurance cuja identidade se não achá estabelecida, é presa por virtude d'essa suspeita.

O procedimento da marquezia, para o qual seu marido não acha uma explicação plausivel, constitue motivo para que este tenha apprehensões sobre a fidelidade da esposa, e determina a procurar no divorcio o desagravo da offensa, que julgá ter sido feita á sua dignidade, aproveitando esse ensejo para voltar aos braços de uma antiga amante, que tivera em tempo um grande predomínio na sua mocidade.

De todos estes factos resultam terribes torturas para a — **Filha do Divorcio** — em cuja vida se repercutem as luctas e desharmonias d'aquelles que tanto ama, e que vé agora repaiados por motivos que desconhece, e que não pode comprehender.

E' pois a — **Filha do Divorcio** — um romance de verdadeira paixão, em que o seu auctor, já hoje muito popular e apreciadissimo em França, faz vibrar com a maior intensidade as cordas do sentimento despertando nos seus leitores o maior interesse e commoção mais intimo e mais profunda.

Primorosa edição, impressa em papel superior, com typo novo e magnificas estampas francezas de pagina.

CADERNETAS SEMANAES DE 16 PAGINAS, 20 REIS.

TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS, 100 REIS.

A cada assignante

1.º Brinde no fim da obra — Uma linda estampa, propria para quadro.

2.º Brinde á sorte pela loteria — Quatro obrigações do Governo Portuguez, com premios, sendo o maior de reis 8:000\$000.

Brindes aos srs. angariadores, em vez da commissão

Em 2 assignaturas — Uma collecção de albuns com vistas de Portugal (100 paginas)

Em 4 assignaturas — Um exemplar da obra e o brinde.

Em 6 assignaturas — Seis grandes vistas em chromo proprias para quadros representando: a Praça de D. Pedro de Lisboa, o Palacio da Pena em Cintra o Palacio de Christal no Porto, Monumento da Batalha, Panorama de Belem e Panorama da cidade do Porto.

Em 8 assignaturas — Um aparelho completo de porcellana para almoço dezo pessoas, (19 peças).

Em 15 assignaturas — Um grande relógio de parade, kaleddario, medindo, 66 por 38 centimetros.

Em 30 assignaturas — Uma machina de costura, garantida, do melhor auctor.

**CASA EDITORA — BELEM & SUCC.**

Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º — Lisboa

onde se recebem assignaturas e no continente de Portugal libras, Africa e Brazil, em casa dos agentes da empresa.



## CONTRA A TOSSÉ

Xarope Pectoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 dos principaes medicos

UNICO especifico contra tosses approvedo pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorizado pelo Governo e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em multissimas observações officialemente feitas nos hospitaes e na clinica particular.

## CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA, DA PHARMACIA FRANCO FILHOS

Premiada com as medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada.

E' um tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas, e a mãs de leite pessoas idosas, crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, quelquer que seja a causa da debilidad, de, como attestam miliares de medicos e dentístas que a tem usado.

Usam-na tambem as pessoas de boa saude, que querem uma refeição ou lunch de facil digestão, bojo effeito pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne. Pacote 200 reis.

## PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO autorizado pelo governo, approvedo pela Junta de Saude Publica e Privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade na convalescência de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; empregando-se, com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debels para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inação dos orgãos, o rachitismo, affecções escrofulosas, etc.

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que tem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas, que, não tendo trabalho em excesso, recebem comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organização pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheas com quaesquer bolachas ao lunch, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao toast, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bile

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Depósito geral: Conde do Restello & C.ª — Pharmacia Franco, F.ª, Belem, Lisboa.

## PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

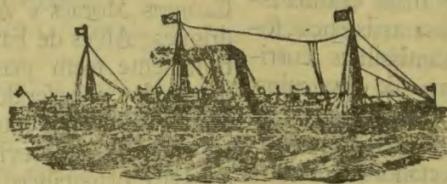
SEDE — RUA DO ALECRIM N.º 10, — LISBOA

UNICA COMPANHIA QUE EXPLORA TODOS OS RAMOS DE SEGUROS AUCTORIZADOS EM PORTUGAL

SEGUROS DE VIDA  
SEGUROS DE INCENDIOS  
SEGUROS DE CRISTAES  
SEGUROS MARITIMOS  
SEGUROS CONTRA ROUBOS  
SEGUROS DE TRANSPORTES  
SEGUROS DE BAGAGENS  
SEGUROS POSTAES  
SEGUROS AGRICOLAS

Fornece tarifas e presta todos os esclarecimentos o agente em Espozende — **BERNARDO GONÇALVES ENNES.**

## R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREO A SAHIR DE LEIXÕES

DANUBE em 24 de outubro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço de passagem de 3.ª classe para o Brazil ..... 49\$500 reis  
" " " " Rio da Prata ..... 52\$500

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAY em 3 de Outubro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

AMAZON em 17 de Outubro

Para a Mad-ira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

DANUBE em 25 de outubro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil ..... 49\$500 reis  
" " " " Rio da Prata ..... 52\$500

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe acolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçoão

Offerecendo todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptando-se tambem passageiros para New-York S. Miguel (Ponta Delgada) com transbordo em Southampton.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

**TAIT & CO.**

Rua do Infante D. Henrique, — PORTO

Ou aos agentes nas provincias. Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra.

## AGENCIA FUNERARIA

Manoel Fernandes de Carvalho

Rua Velga Beirão (antiga rua Direita)

ESPOZENDE

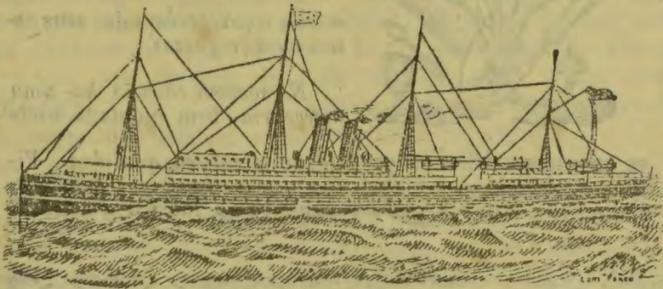
Encarrega-se de funeraes completos, para o que tem magnificos objectos, cera em varios tamanhos, uma elegante eça, em estylo moderno, coroas, bouquets, e demais objectos funeraes.

Garante a promptidão, perfeição e gosto nos trabalhos concernentes, para o que dispõe de pessoal muito habilitado.

Chama a attenção dos seus excellentissimos amigos e do publico para a sua nova agencia, na certeza de que serão servidos muito bem e por preços excessivamente modicos.

RAPIDEZ, BARATEZA E SERIEDADE.

## COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminos a luz electrica dando excellent tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORONSA a 2 helices, 8.500 toneladas, em 13 de setembro para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do pacifico.

ORCONA a 2 helices, de 11.536 toneladas, em 27 de setembro para o Rio de Janeiro, Montevideo Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

O preço das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil, por estes paquetes seram de mala é de reis 49\$500 e para o Rio da Prata rs. 44\$500

Para escolha do camarotes e mais esclarecimentos dirigir-se aos agentes geraes no norte de Portugal

KENDALL PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique — PORTO